

NINA AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | MAIO 2014

ATÉ ONDE DEVE-SE IR PARA EXCLUIR QUALQUER 'SE'?



Pieter Jan Stuiver, gerente do projeto no porto de Świnoujście, na Polónia

"Neste porto encontra-se muita UXO (munição por explodir). Para a ampliação do canal de acesso estávamos obrigados a investigar detidamente uma parte potencialmente perigosa do solo. Por iniciativa própria, digitalizámos também a parte restante com uma investigação mais superficial, tendo detetado 24 possíveis UXO. Ao serem removidos, verificou-se que se tratava de falso alarme. Com um certo alívio, a tripulação da Crestway iniciou os trabalhos. Até que ela encontrou, depois de quatro dias, uma

granada na cabeça de aspiração. Cinco dias mais tarde encontraram possíveis peças de minas marítimas. Depois disso, o nosso parceiro de consórcio, Heinrich Hirdes EOD Service, nos aconselhou a paralisação dos trabalhos. À espera de mais informações, cercámos a área e continuámos as atividades noutra lugar. Foi acordado que também a sala de máquinas permaneceria sem pessoal durante a dragagem. Depois de processar 90% do solo marítimo e discutir novamente os riscos com a tripulação, prosseguímos as atividades na primeira área. Neste momento ainda não havia informação sobre o achado. Já não foi encontrada UXO. Mais tarde verificou-se que as minas marítimas não eram mais que inofensivos foguetes de sinalização.

A operação foi concluída com sucesso. Mas as coisas podiam ter ocorrido de forma diferente. Para excluir qualquer risco, devíamos talvez ter alugado um magnetómetro extra para explorar a área. No entanto, isso teria repercutido fortemente sobre o orçamento. Meu dilema é: até onde

deve-se ir para excluir qualquer 'se'? Todas as medidas de segurança custam dinheiro. Como direção do projeto tentámos encontrar o ponto em que todos se sintam seguros e ao mesmo tempo tenhamos um bom resultado financeiro. Mas onde está este ponto? Qual é a sua opinião?"

RECONHECE ESTE DILEMA?

Nina At Work deseja iniciar uma discussão sobre este assunto. Comparta a sua história com Pieter Jan Stuiver (Pieter.jan.stuiver@boskalis.com) ou com a redação da NINA At Work (NINA@boskalis.com).



Exemplo de falso alarme: um possível torpedo revela-se como um pedaço de madeira

MAIS TRANSPARÊNCIA E COMPREENSÃO

Em Qatar todos os colaboradores recebem um workshop NINA no local de trabalho.

Em quase todos os projetos da Boskalis o pessoal próprio trabalha com colaboradores recrutados localmente. Também em Qatar. Para melhorar a cooperação entre ambos os grupos, estes participam juntos numa série de workshops NINA. "Ao partilhar os mesmos conhecimentos e utilizar as mesmas palavras, os colaboradores se entenderão melhor", afirma Amit Walia, gerente SHE-Q. Os programas de formação são oferecidos em pequenos grupos, segundo a função e a língua. A própria Amit ministra o curso de formação na língua hindi: "Ao dirigir-se às pessoas na sua própria língua, elas

sentem-se mais à vontade e atrevem-se com maior facilidade a manifestar a sua opinião."

UM PASSO EFETIVO

Nos workshops tem lugar o exercício com os Valores NINA. Amit: "As pessoas devem, por exemplo, dar feedback a um colega que circula sem Equipamento de Proteção Pessoal. Este feedback costuma ser dado, mas as coisas mudam quando fingimos que este colega sem EPP é um supervisor. As pessoas começam então a hesitar: temem dizer alguma coisa a alguém que tem um cargo de chefia. Mostramos-lhes que o supervisor também é uma pessoa comum que pode fazer erros,

um marido e pai que deseja regressar à casa são e salvo depois do trabalho. Não se pode mudar em um só workshop determinados padrões de comportamento adquiridos. Mas dou-me conta de que o ambiente muda e se torna mais aberto e interativo. Aqui demos realmente um passo efetivo!"



Cursos de formação NINA em Qatar